

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE PEDAGOGIA

Fernanda Maria Araujo **Sant'Ana**

Orientadora- Clarissa Martins de **Araujo**

UFPE- nandarec@hotmail.com

Este estudo é parte da pesquisa em andamento (doutorado), do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE. O mesmo surgiu do interesse em compreender as representações sociais de Educação Inclusiva dos alunos dos cursos de Pedagogia de Instituições de Ensino Superior da região metropolitana de Recife-PE. Nesta investigação acadêmica, partimos do pressuposto que vivenciar experiências com pessoas com deficiência contribuem para a elaboração de representações sociais e para a construção de saberes experienciais inclusivos. Consideramos que compreender as representações sociais dos estudantes dos cursos de Pedagogia sobre pessoas com deficiência, permite a identificação dos sentidos atribuídos a essas pessoas, contribuindo para reflexões sobre a formação de professores para Educação Inclusiva. Com relação às pessoas com deficiência acreditamos que vivenciar experiências -durante o curso de formação inicial- com esses indivíduos pode resultar na construção de um novo saber por parte dos estudantes, um saber experiencial inclusivo. Para este estudo, consideraremos saberes experienciais inclusivos como saberes elaborados, a partir da interação com pessoas com deficiência. Dentro do paradigma da Educação Inclusiva, realizamos um recorte referente à inclusão de pessoas com deficiência na educação. A partir do ano de 2002, foram matriculados na cidade do Recife/PE, nas dependências administrativas; estadual, federal, municipal e privada, 924 alunos da Educação Especial e segundo o Censo Escolar de 2010, o total de alunos da Educação Especial matriculados foi de 5.469 (INEP, 2011), consideramos esse aumento significativo, revelando que a formação de professores necessita ampliar o debate com relação às questões referentes à diversidade educacional. Trazemos reflexões sobre a formação de professores à luz das ideias de autores como; Zeichener (1993), Novóia (1991) e Alarcão (2001), que apontam a preocupação com a competência do educador, no sentido de contribuir para o surgimento de profissionais reflexivos, críticos, criativos e autônomos. Auxiliaram-nos na compreensão de Educação Inclusiva, autores como; Carvalho (1998), Mittler (2003) e González (2002) que repensam a formação de professores para a educação de todos. Elegemos por referencial de análise teórico-metodológica a Teoria

as Representações Sociais (TRS) originada por Serge Moscovici e a Teoria do Núcleo Central (TNC) iniciada por Jean-Claude Abric. A escolha pela TRS se deu pelo fato de que as Representações Sociais vem atuando como um importante suporte para os estudos na área educacional, ajudando a compreender o homem como ser social, que se constitui através de processos de interações sociais com outros sujeitos; estas interações culminam em percepções, atitudes e expectativas coletivas, socialmente enraizadas e compartilhadas entre o grupo. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa (MINAYO, 1999), realizado com alunos dos primeiros e últimos períodos de cursos de Pedagogia, pois entendemos que as representações sociais são construídas e reconstruídas com base na vivência do sujeito em determinado contexto histórico e social (SILVA, 2007). Para a coleta e geração dos dados utilizaremos associação livre de palavras e entrevista semi-estruturada. Para analisarmos os dados da entrevista, utilizaremos a análise categorial (BARDIN, 2011) e o software EVOC para análise das associações livres. Estamos na segunda fase da pesquisa, escolhemos o campo empírico, os sujeitos e realizamos um estudo piloto, com o objetivo de validar os instrumentos e verificar a adequação dos procedimentos de coleta e análise que serão utilizados no estudo proposto. Realizamos o estudo piloto, com trinta estudantes iniciantes de cursos de Pedagogia e desse total, treze tinham tido experiências com pessoas com deficiência. E com trinta estudantes concluintes de cursos de Pedagogia e desse total, vinte e nove tinham tido experiências com pessoas com deficiência. Estes estudantes pertenciam a duas Instituições de Ensino Superior, uma pública e outra privada. Nas nossas primeiras análises, evidenciamos que os alunos iniciantes apresentaram na maioria das suas evocações, palavras relacionadas ao modelo médico da deficiência e não representam princípios inclusivos, como por exemplo; especial e dificuldade. Enquanto os alunos concluintes apresentaram na maioria das suas evocações, palavras relacionadas ao modelo social da deficiência, como por exemplo; pessoa e capaz, e representam princípios inclusivos. A partir da realização deste estudo piloto, nos certificamos da possibilidade de execução desta pesquisa, fazendo uso destes instrumentos, levando em consideração que visualizamos resultados possíveis para a compreensão das representações sociais de pessoa com deficiência dos estudantes dos cursos de Pedagogia. Caminhamos neste momento para obtenção de mais detalhamentos do presente estudo e esperamos compreender essas representações, com o propósito de contribuir para as discussões sobre a formação de professores, em tempos de Educação Inclusiva, consonante com os pressupostos presentes na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), quando traz subjacente a ideia de que a Educação Inclusiva fundamentada na concepção de direitos humanos, é além de cultural, social e pedagógica, uma ação política, promotora de uma educação de qualidade para todos os alunos, dentre estes os que apresentam deficiência.

Palavras –chave- Formação Docente; Educação Inclusiva; Representações Sociais; Saberes Docentes.